

Música no Museu

janeiro a abril 2026 – sábados – uma vez por mês – Piso 2 do MAC/CCB

Uma iniciativa do Museu de Arte Contemporânea e Centro de Arquitetura e as Artes Performativas do CCB. Programação musical de Cesário Costa.

3 de janeiro, sábado

15h30: visita guiada SURREALISMOS

16h00: RECITAL DE PIANO [SILÊNCIO EM TRÊS TEMPOS SURREAIS](#) por ANA TELLES

7 de fevereiro, sábado

15h30: visita guiada NOVO REALISMO E POP

16h00: RECITAL DE PIANO [SONATAS E INTERLÚDIOS DE JOHN CAGE](#) por ELSA SILVA

7 de março, sábado

15h30: visita guiada GEOMETRIA ÓPTICA

16h00: DUO DE GUITARRAS [REPETIÇÕES TRANSITÓRIAS](#) por DUO SIRIUS

11 de abril, sábado

15h30: visita guiada AINDA A PINTURA

16h00: CONCERTO [TRÊS VOZES DE MORTON FELDMAN](#) por CAMILA MANDILLO

Duração aproximada: Visita (30 min) + Concerto (50 min)

Entrada gratuita mediante aquisição do bilhete de entrada no museu, sujeita ao número de lugares disponíveis. Antes de cada concerto, participe na visita guiada e descubra os diálogos que se podem estabelecer entre as obras da Coleção Berardo e os compositores.

Janeiro de 2026 arranca cedo no museu, logo no dia 3, e estabelece a ligação do MAC/CCB com as Artes Performativas do Centro Cultural de Belém, afirmando a missão comum e um desígnio mais alargado da instituição.

Até abril e uma vez por mês, «Música no Museu» traz concertos e recitais ao espaço expositivo, antecidos sempre de uma visita guiada. Apresenta-se como um convite sonoro a redescobrir *Uma deriva atlântica*: uma exposição permanente em permanente transformação.

Que as artes dialogam não é novidade — a surpresa está, talvez, na sintonia entre a música de John Cage ou Morton Feldman e as obras da Coleção Berardo. **De janeiro a abril de 2026, grandes nomes da música e da arte encontram-se no 2.º piso do MAC/CCB, em recitais enquadrados pela exposição *Uma deriva atlântica*. As artes do século XX a partir da Coleção Berardo, numa convergência entre a programação do MAC e as artes performativas do CCB, com programação musical de Cesário Costa.**

O ciclo «Música no Museu» inicia-se com o recital de piano de Ana Telles, *Silêncio em três tempos surreais*, uma viagem entre o insólito e o poético inspirada pelo surrealismo. O programa percorre obras dos séculos XIX e XX que exploram o humor, o sonho e a transcendência, de Tailleferre, Poulenc, Bonis e Satie a Scelsi, Tanaka, Gubaidulina e Messiaen.

Segue-se *Sonatas e Interlúdios*, de John Cage, interpretada por Elsa Silva — uma obra para piano preparado que transforma o som em paisagens sonoras inéditas. Criada entre 1946 e 1948, explora as emoções humanas segundo a filosofia indiana do *rasa*, combinando rigor formal e liberdade tímbrica.

Depois, Duo Sirius percorre o universo da música minimalista, entre a contemplação e o ritmo hipnótico da repetição, com obras de Steve Reich, Philip Glass e Arvo Pärt, e de compositores-guitarristas como Gulli Björnsson, Atanas Ourkouzounov e Marek Pasieczny.

Camilla Mandillo encerra o ciclo com uma homenagem a Morton Feldman e às suas «três vozes». Escrita para uma voz ao vivo e duas pré-gravadas, *Three Voices* combina minimalismo e silêncio com fragmentos de um poema de Frank O'Hara, revelando a estética contemplativa e experimental do compositor.



3 de janeiro, sábado

15h30: visita guiada SURREALISMOS

16h00: RECITAL DE PIANO [SILÊNCIO EM TRÊS TEMPOS SURREAIS](#) por ANA TELLES

Programa

Erik Satie (1866-1925) *Gnossiennes* (1893), nº 1, 2 e 3

Mel Bonis (1858-1937) *Mélisande* (*Femmes de legende*; 1909)

Francis Poulenc (1899-1963) *Mouvements perpétuels* (1918)

Giacinto Scelsi (1905-1988) *Suite N.º 9 Ttai* (1953), seleção de andamentos

Arvo Pärt (1935) *Für Alina* (1976)

Olivier Messiaen (1908-1992) *Regard des hauteurs* e *Regard du Temps*

de *Vingt regards sur l'Enfant-Jésus* (1944)

Sofia Gubaidulina (1931-2025) *Chaconne* (1962)

Este recital convida a uma viagem musical pelos domínios do insólito e do poético, um percurso entre o visível e o invisível guiado pelo piano e pelo seu repertório dos séculos XIX e XX. Sob a inspiração do surrealismo, cada obra evoca um universo em que o tempo se curva, a lógica se dissolve, e o som revela paisagens interiores de humor, sátira, sonho, meditação e transcendência.